

Medicina Veterinária

ANÁLISE DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM REBANHOS LEITEIROS DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS: PRINCIPAIS CAUSAS E CLASSES DE FÁRMACOS UTILIZADOS POR FAIXA DE PRODUÇÃO

Natacha da Silva Santos - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Bolsista PIBIT/CNPq.
Contato: natacha.santos@estudante.ufla.br

Ana Carolina Chalfun de Sant'Ana - Pós-graduanda em Ciências Veterinárias, Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Coorientadora.

Isabel Santos Narciso - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Vivian Aparecida Malta - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Carine Rodrigues Pereira - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientadora. Contato: carinepereira@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

O avanço da pecuária leiteira, aliada à intensificação da produção contribuiu para o aumento da incidência de infecções bacterianas nos rebanhos, resultando também na maior utilização de antimicrobianos na cadeia produtiva. Este estudo teve como objetivo analisar os principais motivos de uso de antimicrobianos e classes farmacológicas utilizadas em propriedades leiteiras da região Centro-Oeste de Minas Gerais. A pesquisa considerou 53 propriedades, distribuídas em diferentes faixas de produção, 9 entre 201 e 500 L/dia, 14 entre 501 e 1000 L/dia, 20 entre 1001 e 3000 L/dia e 10 acima de 3000 L/dia. As informações do primeiro trimestre de um acompanhamento anual foram obtidas por formulários preenchidos pelos produtores, incluindo registros dos tratamentos e justificativas, além da coleta e identificação das embalagens vazias quanto a nome comercial, princípio ativo, volume e quantidade dos antimicrobianos utilizados. Ao todo, foram registrados 424 tratamentos com antimicrobianos, sendo a mastite e outras afecções mamárias as principais causas (41,2% – 175/424), seguidas por doenças metabólicas e digestivas (10,1% – 43/424), secagem de vacas em lactação (10,1% – 43/424), afecções respiratórias (9,2% – 39/424), doenças sistêmicas infecciosas (8,7% – 37/424), problemas podais e locomotores (8,0% – 34/424) e distúrbios reprodutivos (7,5% – 32/424). As demais condições corresponderam a uma parcela reduzida dos tratamentos. Entre as classes farmacológicas, a cefalosporina foi a mais usada em propriedades com produção de 201 a 500 L/dia (36,4% – 24/66), 501 a 1000 L/dia (30,1% – 31/103) e 1001 a 3000 L/dia (24,0% – 29/121), enquanto, nas acima de 3000 L/dia, penicilina associada a aminoglicosídeo e tetraciclina tiveram uso equivalente, cada uma representando 21,6% (29/134) dos tratamentos. Observou-se também, maior diversidade de fármacos e frequência de uso em propriedades de maior escala produtiva. Os resultados mostram que a mastite continua sendo o principal desafio sanitário dos rebanhos leiteiros. O uso predominante de cefalosporinas e penicilinas associadas a aminoglicosídeos evidencia a aplicação frequente de classes críticas para a medicina veterinária e humana, aumentando a preocupação com a resistência bacteriana. Portanto, capacitar produtores, monitorar o uso de antimicrobianos e aplicar boas práticas de manejo são medidas essenciais para controlar infecções, preservar a eficácia dos fármacos e assegurar a sustentabilidade da produção leiteira.

Palavras-Chave: Antibiótico, Resistência bacteriana, Pecuária leiteira.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

Link do pitch: <https://youtu.be/o7Ht1fQoVDY>

Sessão: 4

Número pôster: 177

Identificador deste resumo: 5611-19-5528

novembro de 2025